

1-Proceda à apresentação, de forma sucinta, dos seus dados socioprofissionais (habilitação profissional, grupo disciplinar, tempo de serviço, situação profissional (professor do quadro de agrupamento, zona pedagógica, contratado), cargos que desempenhou nos últimos 10 anos.

Professor licenciado na área de Educação Física

260

16 Anos

Qzt

Cargos pedagógicos de todo o tipo, fui coordenador do desporto escolar, DT, também já fui representante de disciplina e fui representante do ME na comissão de proteção de crianças e jovens nos últimos 3 anos quando tive em Penacova.

2- A participação /envolvimento dos Rep.EEs nos conselhos de turma/escola terá alguma relação com a cultura de escola? Porquê?

Eu passei por vários estabelecimentos e a única coisa que se cumpriu é o que é estritamente regulamentar ora os pais participam porque são chamados a participar se calhar nem por intervenção direta deles e nem por a escola os chamarem mais ou menos vezes. Acho que é mais uma atividade no âmbito do limite da regularidade, do cumprimento de que é preciso isto aquilo convoca-se há uns problemas eles veem, é mais no sentido do cumprimento da normalidade do que propriamente numa cultura de instituída vir mais vezes.

3- “Na turma de que é diretor(a) de turma” considera que existe bom relacionamento entre a escola e a família? Se sim, por favor relate situações reais da relação escola – família. Se não, porquê?

Os professores daquele conselho de turma e eu como DT, os alunos e os pais temos uma relação forte para com o compromisso do estudo e da aprendizagem. Sempre que há problemas os alunos são intervenientes, os pais são intervenientes tentamos que seja assim e ninguém está de parte, tem existido colaboração de um lado e de outro. **Relate-me situações reais da relação escola – família?** Ainda agora vivenciei uma situação dessas um familiar está prestes a falecer e o filho está transtornado os pais vieram

à escola para me explicar a situação para que os professores estejam a par e sejam compreensivos com o miúdo e eu não só vou falar com os professores como vou falar com os miúdos porque é uma turma muito unida nesse aspeto. Eu tenho visto isso por situações já passadas e isso é uma situação que vai sucedendo na escola. Normalmente antes das reuniões procuro lançar para os pais questões, para pensarem antes e depois nas reuniões serem debatidas, procuro sempre que nas aulas de formação cívica que a mesma seja aproveitada para além das temáticas, falar sempre da atualidade e os problemas deles, do país ou do mundo. E nesse sentido nós aproveitamos sempre para eles interagirem em casa aí penso que também há um contato escola-família, que os pais comparam as preocupações do que se passa ao nível da formação cívica mas ao fim ao cabo das temáticas que estão envolvidas.

4- Concorda com a presença/possibilidade de participação/envolvimento que é facultada, aos Rep. EEs, no conselho de turma? Porquê?

Concordo porque os pais estão no outro lado da barreira e não só no sentido de a escola aprender e escutar as preocupações dos pais mas também, que os pais escutem as preocupações da escola e estejam mais atualizados dos seus deveres como educadores do que é trazer uma criança na escola, agora o que eu acho mal é a falta ou a impossibilidade de comunicação entre os pais porque ele é o representante e depois não tem possibilidades eu penso que isto deveria haver uma articulação diferente no sentido de ser promovido os pais pelo menos uma vez por período se juntassem e depois faziam um balanço das questões a colocar aos professores antes das nossas reuniões nem que fosse pós-laboral, para eles debaterem os seus problemas, porque a escola só teria a aprender do que viesse dos EEs, e isso é um papel que a associação de pais faz ou não, pois não sei qual o dinamismo que eles colocam.

5- Existe participação dos Rep.EEs no conselho de turma? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Existe e ainda agora tiveram uma preocupação muito grande esta turma tem sido muito penalizada desde o ano passado por causa de um professor que têm que ele tem uma doença que obviamente ele não pode porque está de atestados mas depois as colocações são sempre tardias, ou seja, já vêm há 2 anos a ser prejudicados e este ano foi a 5 disciplinas por colocação tardias ou seja não é fácil e os pais estão preocupados com isso e depois a disciplinas nucleares como a matemática e a português e ficou escrita em ata essa preocupação.

6- Os Rep.EEs participam/colaboram na elaboração projeto curricular de turma? Se sim, em que âmbito? Se não, porquê?

Existe colaboração dos pais no PCT, de acordo com a problemática sentida e os EEs assumiram e deram muitas sugestões porque eles não tinham nas regras, mas para além disso havia algum foco desestabilizador e então houve a necessidade de sobretudo saber estar, cidadania e no ano passado o projecto virou-se para isso, claro foi pedido aos pais no CT e eles colaboraram em casa aplicando as medidas estipuladas no PCT para que se fosse cumprindo as normas e trabalhou-se muito nesse sentido, daí os pais nas reuniões de pais onde tínhamos as entrega das notas eu transmito sempre quais são os pontos do PCT, para que eles em casa possam participar dentro das suas possibilidade obviamente, se se englobar uma saída aqui ou ali para cumprimento de algum ponto do PCT eles são parte ativa e vão participam e ficam todos satisfeitos por estarem a ser prestáveis e é uma maneira de nós também e faz parte do currículo das crianças o pai não inibe a saída, a criança esta a aprender e a aprendizagem daquele ponto seja ele qual for é fundamental para o seu crescimento. **Mas dão sugestões ou participam até em visitas de estudo?** Eles por exemplo dão sugestões o no passado foram mas no ano passado a nossa área de projecto estava um pouco virada mais para exteriores daí os pais darem sugestões e falarem agora este ano não posso dizer que possa ser assim muito efectiva como eles tiveram quase um mês sem aulas no inicio do ano eles andavam aqui perdidos, sem trabalho, ou seja, eles perderam novamente a maneira de estar pois eram capazes de estar uma manha sem aulas e quando chegavam a uma aula estavam completamente eufóricos.

7- Em que áreas deveriam os Rep.EEs ter maior participação?

Eu como professor também transmito um pouco da minha esperança de vida, mas acho que tinha muito sentido e as crianças ficavam a ganhar mais se todos os pais ao longo do ano agendassem sessões no inicio do ano com cada um dos pais de cada turma, sobre o seu trabalho ou a sua experiência de vida, sobre um ponto que achassem interessante da sua vida, para transmitir às crianças e que lhes desse um conhecimento quer profissional, quer de uma experiência de vida. Se estivessem divorciados uma vez que

no ano passado eu tinha quase $\frac{3}{4}$ dos casais divorciados comecei a ver que era necessário falar sobre isso, para os miúdos se sentirem mas confortados pois não eram os únicos a passar por aquilo e também para os pais poderem transmitir aos seus filhos e para eles verem os que é estar à frente de crianças eu penso que era importante não só valorizava o encarregado de educação como as crianças também iam aprender todas comas experiencias diferentes.

8- De que forma a participação/envolvimento dos EEs na vida escolar dos filhos, poderá contribuir para melhorar o sucesso dos alunos?

Eu acho que é fundamental porque se um encarregado de educação tiver a conversa com os filhos de como é que anda a escola, e se tiver conhecimento do que se está a passar na escola, das necessidades não só dele, do que é preciso fazer ou do que está feito e é preciso melhorar, penso que nem todos os pais têm possibilidade, mas pelo menos estão alerta e estão ali, para dizer que estão presentes se calhar alguns não têm capacidade académica para ajudarem no sentido académico mas no sentido responsabilidade.

9- Em que perspetiva poderá ser vista a participação dos Rep.EEs nos órgãos da escola:

9.1- Como um contributo para a democratização da escola? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Sim eu penso que a associação de pais se pode encarar como essa maneira que eles têm nesse sentido, na implementação dos projetos curriculares de escola onde se efetivamente se escreve as linhas por onde se vai conduzir o ensino na nossa escola penso que aí é um ponto onde eles devem eleger entre os pares pessoas com capacidades e que façam chegar a sua palavra de forma adequada ao CT.

9.2- Como um contributo para o desenvolvimento da cidadania? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Também para além do anterior o exemplo que eu dei à bocado de cada um dar a sua experiencia como cidadão activo ou eu penso que é um ponto importante para pontualmente organizarem actividades aqui a associação de pais de vez em quando faz uma ou outra.

9.3- Como um contributo para colaborar na ação educativa dos professores? Porquê?

Eu como professor e pai, acho importante que nós professores, e agora como DT tenho aprendido muito mais das vivências que temos com este pai ou aquele com alertas que para nós são significantes e que um pai vem falar connosco e nós começamos a ficar alerta. **E até para nós como pais nos alerta para os problemas dos outros?** Exatamente.

9.4- Como um contributo para o sucesso educativo dos alunos? Porquê?

Sem dúvida

9.5- Como um contributo estratégico entre ação dos EEs e dos professores? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Nós queremos por exemplo implementar uma medida para uma criança se não houver um controlo em casa penso que é fundamental se não eles não vão a lado nenhum.

10- Conhece os critérios de atribuição da função de diretor de turma nesta escola? Se sim, quais são?

Não, mas a informação que tenho é de que escolhem professores com um determinado perfil comunicacional e de sensibilidade para lidar quer com a comunidade criança-aluno quer com a comunidade exterior pais e isso acho que é um dos argumentos que eles utilizam. Pelo menos a mim quando me disseram que iria ser DT e para além disso há sempre o fator horário, que eu acho que não deveria ter mas que infelizmente tem. Todos nós professores temos essa capacidade há outros que têm capacidade para desempenhar o cargo para além da normalidade, pois acho que qualquer professor tem a capacidade normal de desempenhar o cargo mal de nós se não o fizéssemos, agora há professores pela sua maneira de ser ou pela maneira de agir perante as situações se calhar conseguem desempenhar este cargo, e dar-lhe uma mais-valia para além do que normalmente está estipulado.

11- Na sua opinião que critérios deveriam estar patentes na atribuição do cargo de direção de turma? Por que razão?

Colocar do meu ponto de vista a DT à frente de todos os outros e não de coordenador ou disto ou daquilo porque isso é interno e tem normativas por isso é quase o cumprimento do dever agora O cargo de DT é um cargo dinâmico e que de acordo com a dinâmica da turma tem interação quer com o exterior quer

com os pais a miúde quer com as instituições desde a pedopsiquiatria a CPCJ, ou seja, o principal critério era o primeiro cargo a atribuir para ter um maior leque de professores disponíveis com aquele perfil que achassem adequado e que pudesse ser a pessoa que oferecesse a tal mais-valia, e não fosse atribuído a qualquer professor independentemente do seu perfil de atuação.

12- Se o cargo de diretor de turma não fosse de aceitação obrigatória, aceitá-lo-ia? Porquê?

Sim como de qualquer cargo porque é um dever profissional agora eu estou a dar aulas porque gosto das crianças de transmitir alguma coisa, que aprendam talvez a gostar daquilo que estão aqui a fazer, de comunicar com os outros, receber informação de alguém e poder ajudar, sempre gostei, por isso é que segui a vertente ensino pelo aliciante que ela tem mas também pelo que as crianças significam ser DT é estar a tratar de vinte e tal filhotes porque ao fim ao cabo há situações que não têm roupa a gente vai arranjar roupa, não têm comida agente vai arranjar comida e tem que se ter essa sensibilidade, eu pessoalmente gosto porque já desempenhei muitos cargos na proteção de crianças e jovens e são mais que um e situações todas muito delicadas, ou seja, eu aceitá-lo-ia sempre pela necessidade de que as crianças têm, não por mim mas mais para dizer que sou DT que eu consegui ajudar esta criança ou esta família com sucesso isto é fundamental.

13- Os Rep.EEs costumam ser convocados a participar/colaborar na elaboração projeto educativo? Se sim, de que forma o fazem? Se não, porquê?

Eu no projeto curricular no início do ano por vezes jogo temáticas, jogo isto ou aquilo vamos falando e às vezes entre nós na conversa à sempre algum problema que surgiu vamos então trabalhar esta forma agora em termos de projeto educativo é importante que eles deem o seu contributo a sua visão é assim o problemas é que as escola estão viradas para a normalidade que é a lei diz isto vamos fazer isto mas depois quando a normalidade dá trabalho não gosta muito de fazer porque eles têm toda a autonomia de fazerem o que quiserem e não se faz e há pais que gostavam que os miúdos tivessem explicações e não é fácil estão a tentar resolver o problema dos alunos ou da sociedade do meio em que estão os pais também estão a dizer que querem isso, ou seja, são preocupações que os pais também têm que procurar colocar mas a escola também tem que dar um leque de opções e ver o que é. **E o que vem dos miúdos reflete-se na comunidade e na sociedade?** Vamos aqui ser honestos, se um ensino para mim e eu sou

muito crítico do ensino estamos a dar mesmo ensino que nos deram a mim e a outros, e a realidade é totalmente diferente por isso não podemos querer que os miúdos gostem disto vamos dar mais do mesmo, eu não gosto de sopa e dão-me todos os dias. Agora em termos de projeto educativo para uma escola o primeiro ponto a partir é o meio onde a escola está, vamos ver aqui o que é que há, e nós temos que formar pessoas para ter sucesso neste meio e é lógico dar-lhe formação geral para ter sucesso no país onde estamos e fora dele agora para mim não está a ser o objetivo principal é números sucesso no papel mas depois sucesso na área de trabalho na formação é isso, peço desculpa mas é a minha maneira de ver as coisas. **Mas é verdade o sucesso da comunidade onde a escola se insere depende também do sucesso da escola e do sucesso dos alunos se aqui é uma zona onde há fábricas e determinado tipo de indústrias de sucesso?** Mas não há nenhum curso de formação vocacionado para essas áreas se calhar não só teriam estágio porque as fábricas gostam de mão-de-obra gratuita e qualificada depois eles preferem na prática um técnico formado do que um engenheiro para lhe assinar uns papéis. **E já pensou em expandir as suas ideias?** Eu já estive em escolas onde fiz projetos, fiz isto ou aquilo e sou dinâmico mas sou derrotado, existem outras prioridades. Vamos ter de ultrapassar um pouco as ideias trabalhando por mim. Estive nos últimos 3 anos como disse dedicado à CPCJ e sempre desenvolvemos projetos a integração daquelas crianças de conseguir coisas que não eram possíveis teoricamente, quando comecei a dar aulas entregava 1 folha na secretaria e eram eles que lançavam as notas agora não é papéis, papéis e mais papeis e não nos sobra tempo para lhes transmitir conhecimentos aos miúdos. Havia conversas entre colegas, porque hoje encontramos-nos todos a correr e as pessoas não têm tempo de falar, este tipo de conversas de as pessoas se sentarem de pensarem de terem até uma hora para se juntarem sobre a turma, e pensar em projetos, e porque não ideias para o projeto educativo de escola no fundo o projeto educativo de escola espelha a escola que temos. Pois espelha e eles acabaram na minha opinião com a disciplina mais importante que havia no ensino que era a área de projeto que eu contra mim falo para mim por experiências e não é só pelas escolas onde estou o projeto era feito e muito dos professores faziam aquilo como um trabalho académico. Acho que um se tem que construir, se tem que criar e se tem que produzir, os alunos que estavam comigo e o par pedagógico por vezes tinham outras experiências e faziam alguma coisa pela escola, acho que isso é importante e depois através disso precisam de mandar uma carta um pedido formal e eram envolvidos uma série de disciplinas e isso é que é área de projeto. **Estávamos imbuídos naquele espírito eu também estou a falar por mim, porque a minha conceção**

de área de projeto vai um pouco ao encontro da sua, portanto é dando-lhes as metodologias de projeto e obrigando-os a pensar e a fazer um projecto por mais simples que seja, mesmo que não fosse concretizável estava feito, nem que fosse para fazer um projeto de uma visita de estudo eles têm que ter princípios e saber pesquisar. Eu estive numa escola que para além da área de projeto que estávamos a fazer foi solicitado a todos os alunos que fizessem um projecto de iniciativa deles ao fim de disso já estava a juntar 2 ou 3 projetos para fazer um projeto maior em parceria com uma empresa mas começou-se a incutir o empreendedorismo, o projeto que fiz foi na área escola na Pampilhosa da Serra fizemos um projeto de apicultura, fomos à associação de apicultores ensinaram a fazer tudo as crianças aprenderam a não só a lidar com as abelhas como a produzir depois criaram uma marca própria com todo o mel que produziram, foram a uma feira compraram os potes pediram orçamentos no final do ano lectivo venderam o mel e fizeram uma viagem de finalistas com tudo pago, incutiu-se-lhes não só a formação pessoal dentro do meio onde estão isto é que é área projecto.

14- “Qual a dimensão” e as razões/situações mais comuns em que os EEs a (o) procuram?

Sempre que surge por exemplo a caderneta nós tentamos fazer como que seja o veículo mais formal entre a escola e a família, quando o miúdo faz alguma asneira os pais contactam-me seja a que hora for, eu dei-lhes autorização para isso e sempre que há um recado na caderneta que eles veem que há necessidade de resolver eles contactam-me normalmente logo e sempre que há qualquer coisa que se passa que eu não saiba que é muito difícil quando os pais me veem ligar já eu sei já fiz portanto a turma foi trabalhada para se sinalizar os problemas. Eu como DT na formação cívica também fizemos um min tribunal e eles todas as semanas vinham contar o que tinham feito de bem e de mal e uns eram os juízes os outros os réus e funcionava muito bem. E não há quem tenha um sentido de justiça melhor que as crianças.

15- Quais as famílias/EEs que mais a (o) contatam? De que forma o fazem?

Os pais que mais me procuram são dos filhos com problemáticas comportamentais e de aprendizagem, os outros contatam-me pontualmente se está tudo bem, mas essencialmente são os pais dos alunos que têm problemas ao nível do comportamento e o primeiro contacto é sempre telefónico e se a situação

assim o obriga presencial, outros como são funcionários da escola quase todos os dias me vão perguntando mas isso é normal.

16- Na sua turma tem situações de grande distanciamento na relação entre a escola e a família? Por que razão?

Tenho pelo menos uma situação dessas, já perguntei e disse que não é só contactar presencialmente pode pegar no telefone perguntar, utilizar a caderneta e tenho que utilizar outros meios, penso que as crianças merecem o respeito por parte dos pais e se os pais não cumprem o seu papel nós temos que denunciar isto a entidades que são superiores a nós, quando digo isto é para coagir os mesmos. **Acha que é por falta de interesse?** Eu penso que as pessoas têm o seu trabalho, também não é fácil vir mas eu dei a minha disponibilidade para fora de horas, o meu telefone, o meu correio eletrónico e há um à vontade entre nós de lidar pelo bem dos alunos.

17- Quando as famílias/EEs não comparecem na escola, qual a sua atitude perante tal distanciamento?

Procuro sempre alertar quando estão presentes que há várias maneiras de contacto para que tenham um contacto com a escola nem que seja presencial, e sempre que seja necessário 1 ou 2 vezes por período para estar a par da situação, e outra no início porque no fim não veem cá fazer nada, é o que eu costumo dizer se veem cá no final do período é para ouvir as queixas que ouviriam no princípio.

18- Nota diferenças no funcionamento do conselho de turma quando os representantes dos EEs estão presentes? Se sim, quais?

Eu penso que com o passar dos anos, os pais vão ficando mais ativos porque já sabem o que podem dizer, fazer e existe uma maior interação, só acho que está mal e está consagrado na lei e eu não percebo porque se pede ao encarregado de educação para sair e eu digo-lhe já que como pai não assinava uma ata que não tivesse até ao fim da reunião.

19- Tendo em vista o sucesso de todos os alunos, indique quais as medidas de atuação definidas pelo conselho de turma para combater o insucesso?

20- Que medidas concretas têm sido desenvolvidas pela escola, de forma a facilitarem a participação/envolvimento dos EEs na vida da escola?

As medidas estão cada vez mas normalizadas o que quer dizer limitativas na minha opinião cada vez esta a ser mais normalizada essa participação o que por vezes traduz dificuldades ao nível da ação.

21- Na sua perspetiva como se poderia desenvolver a relação escola-família?

a família, o aluno e o meio onde está é na escola onde a criança passa a maior parte do seu tempo, é onde a família deposita confiança para que lhe seja dada parte da sua formação, e a escola está no mesmo meio onde interagem todos esses elementos. É assim se não houver a preocupação da escola no sentido de criar uma relação com o meio não se pode só relacionar com a família, é o meio onde nós estamos e esse devia ser o ponto de partida para aquela criança ser formada. A escola está então verdadeiramente a relacionar-se com a família, ou seja, projeto educativo, projeto curricular de escola, PCC podem ser muito bonitos no papel mas visam funcionalmente a parte pedagógica e acho que deviam fazer valer essa relação escola família, porque está lá, mas na prática está normalizada e não está aberta ao meio na minha opinião.

Muito obrigado pela colaboração